



AMBULANTES DE GOIÂNIA E OS DESAFIOS DA FORMALIZAÇÃO COMO MEI

André Chagas de Sousa¹
Lucas Henrique Mendanha²

RESUMO

A persistente discrepância entre a existência de mecanismos de formalização simplificada, como o regime do Microempreendedor Individual (MEI), e a elevada taxa de permanência na informalidade entre os trabalhadores autônomos em Goiânia constitui o cerne desta investigação. Embora o MEI ofereça benefícios como simplificação tributária, acesso à previdência e formalização jurídica, grande parte dos vendedores ambulantes resiste à adesão. O problema central do estudo é: quais são os principais motivos – financeiros, educacionais e pessoais – que levam os trabalhadores autônomos de Goiânia a não se formalizarem, mesmo tendo a opção do MEI? O objetivo geral é compreender as razões que explicam a baixa adesão dos trabalhadores autônomos ao MEI, identificando suas percepções e as dificuldades concretas enfrentadas no processo de formalização. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos oficiais sobre empreendedorismo informal e políticas de formalização. Essa etapa representa uma fase preliminar do estudo, cuja coleta de dados empíricos ocorrerá entre fevereiro e abril de 2026. Na análise e discussão dos resultados, observou-se que o conceito de “empreendedorismo informal” é fundamental na literatura acadêmica. Ele abrange práticas empreendedoras desenvolvidas à margem da legislação trabalhista e tributária, como atividades de ambulantes, pequenos comerciantes e prestadores de serviços informais. A informalidade, neste contexto, aparece como estratégia de subsistência e acesso imediato à renda. Por fim, as considerações finais indicam que a revisão bibliográfica contribuiu para compreender a complexidade do fenômeno, evidenciando que o fortalecimento da educação empreendedora e o acesso à informação são fundamentais para promover a transição da informalidade para a formalização via MEI.

Palavras-chave: Empreendedorismo informal; MEI; Trabalhadores autônomos.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. 8ª. ed. São Paulo: Empreende, 2021. E-book. pág.19. ISBN 9786587052083. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/>. Acesso em: 23 set. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo informal: IV trimestre 2024**. [S.l.]: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2025. Relatório técnico. Disponível em: https://sebraepr.com.br/wp-content/uploads/2025/07/PUB_-Relatorio-Tecnico-Empreendedorismo-Infomal-IV-Trimestre-2024.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

¹ Docente pelo Centro Universitário Sul Americano - UNIFASAM. Mestre e Doutor em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás.

E-mail: adm.chagas@hotmail.com

² Graduando do curso de Administração do Centro Universitário – UNIFASAM. E-mail: lucas.mendanha5k@gmail.com